

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Escolas como 'comunidades de aprendizagem'

Neste documento, é apresentada uma série de informações gerais sobre o projeto de Comunidades de Aprendizagem. Inclui a definição de **Comunidades de Aprendizagem** e uma apresentação da **Aprendizagem dialógica**, assim como dos sete princípios que a fundamentam, descreve as **Fases de transformação** em uma Comunidade de Aprendizagem e apresenta as **Atuações Educativas de Êxito**, acompanhadas de um quadro comparativo no qual se identifica o que são e o que não são estas atuações.

1.- COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM

Comunidades de Aprendizagem é um projeto baseado em um conjunto de práticas educativas de êxito dirigidas à transformação social e educativa. Este modelo educativo está em consonância com as teorias científicas em nível internacional que destacam dois fatores chave para a aprendizagem na atual sociedade: as interações e a participação da comunidade.

As Comunidades de Aprendizagem implicam todas as pessoas, as quais de forma direta ou indireta influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento das e dos estudantes, incluindo professorado, familiares, amigos e amigas, moradores e moradoras do bairro, membros de associações e organizações do bairro e local, pessoas voluntárias etc. O projeto, que teve início na educação regular em 1995 na Espanha, conta atualmente com mais de 124 Comunidades de Aprendizagem. Devido a seu êxito, as Comunidades de Aprendizagem foram estendidas em nível internacional, desenvolvendo-se em centros educativos do Brasil, e foram estudadas no Projeto INCLUD-ED: *Strategies for inclusion and social cohesion from education in Europe*, desenvolvido dentro do *Sexto Programa Marco de Investigación de la Unión Europea*, como uma atuação de êxito para o fomento da coesão social na Europa por meio da educação (INCLUD-ED, 2006-2011). Partindo dos sonhos de toda comunidade educativa e, por meio do diálogo e da ciência, este projeto transformador está alcançando um duplo objetivo: superar o fracasso escolar e melhorar a convivência.

2.- APRENDIZAGEM DIALÓGICA

A aprendizagem dialógica é o marco a partir do qual são desenvolvidas as práticas de êxito em comunidades de aprendizagem. A partir desta perspectiva da

aprendizagem, baseada em uma concepção comunicativa, entende-se que as pessoas aprendem a partir das interações com outras pessoas.

No momento em que nos comunicamos, e iniciamos um diálogo com outras pessoas, damos significado à nossa realidade. Assim, construímos o conhecimento primeiramente a partir de um plano intersubjetivo, ou seja, a partir do social, e progressivamente o interiorizamos como um conhecimento próprio (intrassubjetivo).

Segundo a concepção dialógica de aprendizagem, para aprender, as pessoas precisam de situações de interação. Não necessitamos somente de um grande número de interações, e que estas sejam diversas, mas também que o diálogo que se estabeleça tenha de estar baseado em pretensões de igualdade, e não de poder, o que significa que todos e todas temos conhecimento para contribuir, reconhecendo-se assim a inteligência cultural em todas as pessoas.

Mediante o diálogo, transformamos as relações, nosso entorno e nosso próprio conhecimento, de maneira que *“a aprendizagem dialógica se produz em interações que aumentam a **aprendizagem instrumental**, favorecem a **criação de sentido** pessoal e social, estão guiadas por princípios **solidários** e nas quais a **igualdade** e a **diferença** são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores”* (Em Aubert, A.; Flecha, A.; García, C.; Flecha, R.; Racionero, S.; 2008, p. 167).

A aprendizagem dialógica baseia-se em **sete princípios**:

Diálogo igualitário: Trata-se de um diálogo respeitoso com todas as pessoas, independentemente de nível socioeconômico, gênero, cultura, nível acadêmico e idade. Desta forma, o diálogo somente será igualitário se forem consideradas as distintas contribuições em função da validade dos argumentos, e não da posição de poder que ocupa quem os realiza.

Inteligência cultural: O conceito de inteligência cultural não considera somente a inteligência acadêmica, mas também outros dois tipos de inteligência: inteligência prática e inteligência comunicativa. Reconhecendo e valorizando a inteligência cultural de todas as pessoas, acelera-se a aprendizagem, já que se incorpora o uso de todas as habilidades das crianças. Se considerarmos somente os saberes acadêmicos, estaremos desperdiçando muitos recursos que nos são úteis para a conexão com a diversidade atual.

Transformação: Os autores e autoras de maior prestígio e reconhecimento internacional coincidem em outorgar às pessoas (de forma individual e coletiva) a capacidade de transformação pessoal e social. Quando a prática educativa está guiada pelo desejo de transformação, temos maiores possibilidades de encontrar

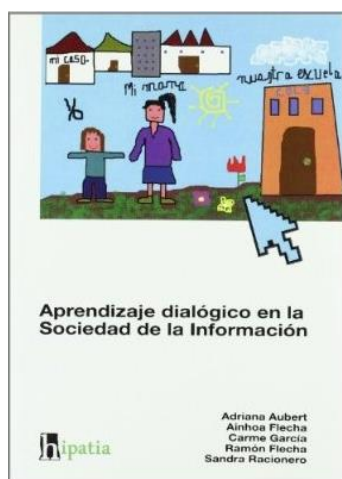
mais e melhores soluções aos obstáculos. Na aprendizagem dialógica, a transformação transcende o centro educativo e chega ao entorno.

Dimensão instrumental: A investigação demonstra que o que as crianças de contextos desfavorecidos mais necessitam para superar a exclusão é de uma boa preparação acadêmica que dê peso às aprendizagens. Portanto, o avanço para a superação das desigualdades educativas e sociais requer ênfase na dimensão instrumental, de forma que se garanta não somente a igualdade de oportunidade, mas também a igualdade de resultados.

Criação de sentido: Quando a escola incorpora de forma igualitária as diferenças culturais e linguísticas, o sentido da educação e das aprendizagens aumenta em todas as crianças. Desta forma, os projetos educativos, que buscam que a escola se converta em lugar onde desejo e realidade estejam de mãos dadas, colocam bases para a criação de sentido de toda a comunidade.

Solidariedade: Se a aprendizagem dialógica pretende a superação das desigualdades sociais, a solidariedade deve ser um de seus elementos fundamentais. Isto implica que não somente todas as crianças tenham a oportunidade de acessar os centros de ensino, mas que todos e todas consigam os melhores resultados, tanto em relação ao desempenho acadêmico, quanto em relação aos valores, às emoções e aos sentimentos.

Igualdade de diferenças: Mais além da igualdade homogeneizadora e da defesa da diversidade sem levar em conta a equidade, a igualdade de diferenças constitui uma igualdade real, onde todas as pessoas têm o mesmo direito a ser e viver de forma diferente, e ao mesmo tempo serem tratadas com o mesmo respeito e dignidade. A igualdade de diferenças comporta tanto igualdade de diferenças, quanto igualdade de resultados.



Aubert, A.; Flecha, A.; García, C.; Flecha, R. y Racionero, S. (2008). *Aprendizaje dialógico en la Sociedad de la Información*. Barcelona: Hipatia.

3.- FASES DE TRANSFORMAÇÃO EM UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

O processo de transformação em Comunidade de Aprendizagem contempla uma série de fases:

- **Sensibilização:** A fase de sensibilização consiste em divulgar as linhas básicas do projeto de Comunidades de Aprendizagem, assim como as contribuições científicas de pesquisas que mostram atuações de excelência que têm demonstrado promover o êxito escolar e a melhoria da convivência para todas as crianças em contextos plurais e diversos.
- **Tomada de Decisão:** Depois da formação, a comunidade educativa decide iniciar o projeto com o compromisso de todos e todas. A decisão supõe um debate entre todas as pessoas da comunidade educativa sobre o que implica a transformação da escola em comunidade de aprendizagem.
- **Sonho:** Depois que a comunidade educativa tomou a decisão de transformar seu centro em uma Comunidade de Aprendizagem, todos os agentes sociais (familiares, professorado, alunado, pessoal não docente, associações, entidades) sonham aquela escola ideal sob o lema: “que a aprendizagem que queremos para nossos filhos e filhas esteja ao alcance de todas as crianças”.
- **Seleção de Prioridades:** Nesta fase, estabelecem-se as prioridades do sonho, partindo do conhecimento da realidade e dos meios que se têm no presente. Algumas das prioridades mais significativas que estão sendo desenvolvidas nas comunidades de aprendizagem são: a biblioteca tutorada, os grupos interativos, a formação de familiares, o contrato de aprendizagem, a abertura do centro por mais horas e dias, e a prevenção comunitária de conflitos, entre outras.
- **Planejamento:** Uma vez selecionadas as prioridades, formam-se as comissões mistas de trabalho. Em uma assembleia da qual participa toda a comunidade educativa, acordam-se decisões sobre o planejamento e formam-se as diferentes comissões mistas de trabalho.

3.- ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO

INCLUD-ED. Estratégias para a inclusão e a coesão social através da educação

O projeto de investigação **INCLUD-ED** identificou e analisou **Atuações Educativas de Êxito**, aquelas que conseguem aumentar o rendimento académico e melhorar a convivência em todos os centros educativos em que são aplicadas. INCLUD-ED demonstrou a potência de transferência das Atuações Educativas de Êxito a qualquer contexto educativo e social em todo o território europeu. INCLUD-ED é o único projeto de ciências económicas, sociais e humanas selecionado pela Comissão Europeia entre as dez investigações europeias de maior êxito nos últimos anos. Os resultados desta investigação já foram incluídos em diretrizes e recomendações do Parlamento Europeu para superar o abandono escolar e a desigualdade educativa.

Atuações educativas de éxito

Grupos Interativos

O Que é?

Os grupos Interativos são uma forma de organização da aula que dá os melhores resultados na atualidade quanto à melhora da **aprendizagem** e da **convivência**. Por meio dos grupos interativos, multiplicam-se e diversificam-se as interações, aumentando o tempo de trabalho efetivo. Caracterizam-se por ser uma organização **inclusiva** do alunado em que se conta com a ajuda de **mais pessoas adultas** além do professor ou professora responsável da aula. Deste modo, consegue-se evitar a segregação e a competitividade que se gera ao tirar o alunado rotulado como “difícil” ou “lento” da aula para aplicar-lhe adaptações curriculares e que tem dado lugar a um aumento do fracasso escolar (especialmente do alunado segregado) e de conflitos. Ao contrário, nos grupos interativos, consegue-se desenvolver, em uma mesma dinâmica, tanto a aceleração da aprendizagem para todo o alunado em todas as matérias, como os valores, as emoções positivas e sentimentos como a amizade.

Como se organiza?

Na aula, realizam-se **agrupamentos heterogêneos** quanto ao nível de aprendizagem, gênero, cultura etc. de alunos e alunas. Em cada grupo, realiza-se

uma atividade concreta, de rápida realização, enquanto uma pessoa adulta (voluntária, familiar, outro professor ou profissional de outro âmbito) tutora o grupo, assegurando que trabalhem a atividade e que se desenvolva aprendizagem entre pares ou em condição de igualdade. Por serem grupos heterogêneos, sempre há estudantes que acabam a atividade antes, sendo que a pessoa que tutora o grupo se encarrega de que estes e estas ajudem seus companheiros e companheiras, gerando um diálogo e interações que aceleram a aprendizagem de todo o alunado e não somente do que está mais atrasado. Habitualmente (não é imprescindível), quando passa um tempo previamente determinado pelo professor ou professora (15 ou 20 minutos, dependendo do tempo previsto para cada atividade) cada grupo se levanta da mesa e se senta em outra, mudando de atividade e de pessoa tutora com o que, ao final da sessão, puderam realizar 4 ou 5 atividades distintas sobre um tema concreto que se esteja trabalhando na aula.

Tertúlias Dialógicas

O Que é?

Trata-se da construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo com todo o alunado participante na tertúlia. O funcionamento das tertúlias dialógicas baseia-se nos sete princípios da Aprendizagem Dialógica e as tertúlias desenvolvem-se com base nas **melhores criações da humanidade** em distintos campos: desde a literatura até arte ou música.

Por meio das tertúlias dialógicas potencializa-se a aproximação direta do alunado, sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade, à cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo. Neste sentido, existem diversos tipos de tertúlias dialógicas, como:

- Tertúlias literárias dialógicas
- Tertúlias musicais dialógicas
- Tertúlias dialógicas de arte
- Tertúlias matemáticas dialógicas
- Tertúlias científicas dialógicas

Como se organiza?

Em cada sessão, todo o alunado participante expõe sua interpretação sobre aquilo que está sendo trabalhado na tertúlia dialógica (um texto literário, uma obra de arte, uma peça musical, uma proposta matemática, etc.). Assim, expressa ao restante aquilo que lhe foi suscitado, explicando por que aquilo lhe chamou a atenção, relacionando-o com diálogos prévios em tertúlias anteriores, expondo sua reflexão crítica a respeito etc. Por meio do diálogo e das contribuições de cada

estudante, gera-se um intercâmbio enriquecedor que permite aprofundar naquilo que versa a tertúlia, promovendo por sua vez a construção de novos conhecimentos. Em cada sessão, uma das pessoas participantes assume o papel de moderadora com a ideia de favorecer uma participação igualitária entre todo o alunado.

Por exemplo, na tertúlia literária todo o alunado compromete-se a ler um número de páginas ou capítulos e a escolher parágrafos para, na tertúlia, lerem em voz alta e explicarem o porquê de sua escolha, debatendo em torno dos trechos selecionados.

Formação de familiares

O que é?

A oferta formativa das escolas abre-se não apenas para o alunado e professorado, mas também para as famílias. A formação de familiares baseia-se na **formação em práticas de êxito** e responde aos interesses e às necessidades das famílias.

Uma das formações de maior êxito são as **tertúlias literárias dialógicas** que se desenvolvem com as e os familiares. Pessoas da comunidade de perfil muito diversificado (com ou sem titulação acadêmica, de diferentes culturas, idades, procedências, formas de vida, religião, ideologia, etc.) compartilham diálogos, desenvolvem reflexões críticas e constroem conhecimentos em torno de uma obra da literatura clássica universal. Deste modo, pessoas que nunca haviam lido este tipo de livro, ou nenhum tipo de livro, mostram uma grande satisfação e entusiasmo pela leitura de obras literárias como as de James Joyce, Cortázar, Safo, As Mil e uma noites, Ramaiana ou A Odisseia.

As pesquisas científicas têm demonstrado que as interações do alunado com os demais agentes sociais envolvidos em sua educação influenciam diretamente o rendimento escolar. Portanto, não é necessária apenas a formação do professorado, como também a formação das famílias e de outros membros da comunidade. Uma das contribuições depreendidas do INCLUD-ED (2006-2011) é que os resultados acadêmicos dos meninos e das meninas não dependem tanto do nível acadêmico alcançado pelas famílias, como do fato de que quando os filhos/as estão em processo de escolarização também as famílias estejam se formando.

Como se organiza?

A escola oferece espaços e programas de formação em práticas de êxito, considerando as demandas e as necessidades das famílias e da comunidade. Com base nestas primeiras premissas, são eles e elas que decidem o que precisam aprender e quando podem fazê-lo.

Participação educativa da comunidade

O que é?

As famílias e membros da comunidade, além da formação de familiares em práticas de êxito, participam nas atividades de aprendizagem do alunado, tanto no horário escolar como fora dele. Por sua vez, sua participação na vida escolar também se concretiza na tomada de decisões em tudo que diz respeito à educação de seus filhos e filhas. Por meio de sua participação representativa nos órgãos de tomada de decisão, assim como de sua participação direta na vida organizacional da escola, os membros da comunidade participam nos processos de tomada de decisão. Esta participação democrática ajuda a promover a aceitação cultural e a melhorar o rendimento educativo dos meninos e meninas pertencentes às minorias culturais.

Como se organiza?

A participação educativa da comunidade concretiza-se de diversas maneiras:

- **Leitura dialógica:** Ampliação de espaços de leitura e escrita em diversos momentos e com mais pessoas. Na aula (grupos interativos, leitura compartilhada,...), na escola (biblioteca tutorada, momentos de estudo, aulas de informática,...) e na comunidade (formação de familiares, leitura em casa,...) concretiza-se a prática de leitura dialógica de modo mais diversificado, compartilhado e coordenado entre a escola, as famílias e a comunidade educativa em geral. Em diversos momentos, como prioridade do 0 aos 18 anos, e na organização de atividades também fora do horário letivo, em finais de semana e férias; proporcionar atividades voluntárias para o alunado e famílias, que não prejudiquem o trabalho do professorado, pelo contrário que ajude a melhorar a aprendizagem.

- **Extensão do tempo de aprendizagem:** Ampliar o tempo de aprendizagem além do horário escolar regular por meio de ofertas formativas para todo alunado em práticas de êxito (tertúlias dialógicas, bibliotecas tutoradas onde possam realizar tarefas escolares, resolver dúvidas, melhorar sua aprendizagem em algum aspecto ou matéria específica etc.). Isso oferece a possibilidade de acelerar a aprendizagem para todos os alunos, uma vez que ajuda os alunos em defasagem ou com maiores dificuldades a obter melhores resultados. Nestes espaços participam pessoas adultas (professorado e/ou voluntariado) que favorecem a aprendizagem, já que aumentam o número e a qualidade das interações. Essa ampliação contribui decisivamente para superar a segregação ao superar defasagens e ao realizar em momentos não letivos as atividades para as quais, às vezes, se segrega parte dos alunos durante a aula.

- **Comissões mistas de trabalho:** As famílias colaboram diretamente com o professorado na organização da escola por meio de comissões mistas de trabalho formadas também pelo professorado, alunado, voluntariado e/ou outros profissionais da educação (integrando a diversidade de perfis que compõem a

comunidade educativa). As comissões mistas se encarregam de fazer cumprir as transformações por meio das práticas de êxito que se planeja desenvolver na escola. Estas comissões, aprovadas pelo Conselho Escolar, organizam-se considerando as prioridades e necessidades que a escola levantou até o desenvolvimento das práticas de êxito e encarregam-se de realizar, coordenar, supervisionar e avaliar de maneira constante algum aspecto ou a atividade como um todo.

Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos

O que é?

Este modelo de prevenção e resolução de conflitos fundamenta-se no diálogo como ferramenta que permite superar as desigualdades. No tratamento do conflito tem importância central o **consenso** entre todas as partes envolvidas, especialmente os alunos, sobre as normas de convivência, gerando um diálogo compartilhado por toda a **comunidade** em todo o processo normativo (ética procedimental).

Este tipo de modelo permite uma melhora qualitativa da convivência tanto nas escolas como em toda a comunidade escolar. Propiciar espaços de diálogo previne os conflitos. Para isso, é necessária a participação de toda a comunidade para que todas as opiniões sejam escutadas e consideradas quando se trata de estabelecer as causas e origens dos conflitos e na solução destes, enquanto o conflito ainda está latente.

Como se organiza?

Neste processo, deve-se recorrer à opinião de todos os membros da comunidade, já que todas as pessoas podem contribuir na transformação do conflito, e as capacidades de resolução e habilidades dos diferentes membros são um enriquecimento ao diálogo igualitário. O consenso de uma norma concretiza-se em sete passos, por meio dos quais se assegura o diálogo e a participação de toda a comunidade. Para que esta norma consensualizada seja efetiva, deverá cumprir seis condições: 1) que possa ser claramente combinada por todas as pessoas, de todas as mentalidades e idades; 2) que tenha relação direta com um tema chave para as vidas das crianças; 3) que haja apoio “verbal” claro do conjunto da sociedade; 4) que (até agora), frequentemente, não seja cumprida; 5) que seja possível eliminá-lo (o conflito); 6) que com sua superação, a comunidade dê um exemplo à sociedade, familiares, professorado e crianças.

Formação dialógica de professorado

O que é?

Para poder desenvolver as atividades educativas de êxito nas escolas, um aspecto

imprescindível é a formação do professorado nas bases científicas, teóricas e evidências avaliadas pela comunidade científica internacional. É urgente passar das evidências na educação para as evidências de melhora dos resultados daquelas atividades educativas propostas. Para isso, é preciso ir diretamente às fontes teóricas mais relevantes em nível internacional, aos resultados das pesquisas de ponta sobre educação e, também, às publicações nas revistas especializadas.

Como se organiza?

As tertúlias pedagógicas dialógicas, seguindo o mesmo formato das literárias, de arte, matemática etc., é a ferramenta que está aproximando de forma mais direta e profunda as bases teóricas e científicas das atuações educativas de êxito. Equipes de pessoas muito diversas envolvidas na educação dos e das estudantes, especialmente professorado, coordenadores e coordenadoras, orientadores e orientadoras, etc., leem conjuntamente os livros mais relevantes em nível internacional recorrendo, sempre, às fontes originais. Conhecidos também como “seminário com o livro nas mãos”, permitem evitar uma prática recorrente em educação que tem sido falar e escrever sobre aquilo que não se leu, dando lugar a interpretações duvidosas das contribuições teóricas e evidências sobre as práticas educativas. Neste caso, a construção coletiva do conhecimento baseia-se no diálogo igualitário sobre a leitura, no qual sempre se indicam o número da página e parágrafo daquilo a que se está referindo em seu comentário, crítica ou análise.

3.- ATIVIDADES EDUCATIVAS DE ÊXITO

GRUPOS INTERATIVOS	
O QUE É?	O QUE NÃO É?
1. Uma forma de organização da aula 2. Grupos reduzidos de estudantes agrupados de forma heterogênea, tanto por níveis de aprendizagem, cultura, gênero etc. 3. Grupos nos quais se estabelecem relações entre os e as estudantes, que formam parte do grupo, por meio do diálogo igualitário 4. Cada grupo conta com a presença de um adulto de referência que pode ser professor ou professora, familiares ou outros voluntários. A aprendizagem dos e das estudantes depende cada vez mais do conjunto de suas interações e não apenas das que se produzem na aula tradicional 5. A participação das e dos voluntários na aula facilita a aprendizagem e aumenta a motivação dos meninos e meninas pela aprendizagem, criando um clima favorável de trabalho 6. Todos os meninos e meninas do grupo realizam a mesma tarefa 7. Tanto o professorado como os e as voluntárias mantêm altas expectativas em relação aos e as estudantes a ponto de serem capazes de explicá-lo a outras pessoas 8. Todos e todas as estudantes aprendem, incluindo aqueles que têm facilidade, porque ajudar o outro implica um exercício de metacognição que contribui para consolidar os conhecimentos	1. Uma metodologia 2. Grupos cooperativos 3. Agrupamento flexível 4. Dividir a classe em grupos com apenas um adulto de referência, o professor/a 5. Quando previamente se retiraram da aula aqueles alunos e alunas com baixo nível de aprendizagem 6. Se, sem tirar ninguém da aula, os grupos são organizados de forma homogênea de acordo com o nível de aprendizagem 7. Quando se faz organização de grupos heterogêneos em uma classe onde foram colocados apenas os estudantes de nível elevado de aprendizagem 8. Se dentro dos grupos interativos heterogêneos se dão tarefas diferentes a meninos e meninas por nível de aprendizagem 9. Se não há interação entre os alunos e alunas enquanto resolvem a tarefa proposta

TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS	
O QUE É?	O QUE NÃO É?
1. Tratam da construção coletiva de significado e conhecimento, com base na aprendizagem dialógica com todas as pessoas participantes 2. Baseiam-se na Leitura Dialógica e implicam um processo de leitura e interpretação coletiva e dialógica de textos num contexto onde prevalece a validade dos argumentos no lugar das pretensões de poder das e dos participantes. Através deste procedimento dialógico cada pessoa e o grupo dão um novo sentido à leitura dos clássicos e se alcançam compreensões muito profundas e críticas que seriam impossíveis de serem alcançados solitariamente 3. Leem-se livros da Literatura Clássica Universal 4. A compreensão coletiva dos textos produz-se por meio de um processo de interpretação coletiva que está mediado pelo diálogo igualitário entre todas as pessoas participantes. 5. As pessoas participantes na tertúlia já vão com a leitura realizada das páginas que foram combinadas. Durante a tertúlia, expõe-se um parágrafo que chamou a atenção, que gostou especialmente, e compartilha com os demais o sentido desse parágrafo e qual reflexão ele proporcionou. Posteriormente, abre-se um turno de palavras onde os demais participantes dizem suas opiniões a respeito desse parágrafo ou elaboram sobre as interpretações realizadas previamente, construindo assim de forma dialógica um novo sentido. 6. Tem um moderador que tem a função de favorecer a participação igualitária de todos e todas participantes. 7. O diálogo igualitário promove o desenvolvimento de valores como a convivência, o respeito e a solidariedade	1. Não é uma roda de leitura 2. Se não se realiza a leitura de livros e somente supõe uma reunião formativa sobre algum tema de interesse, onde há um especialista que transmite conhecimento. 3. Se não se leem livros da Literatura Clássica Universal 4. Se o diálogo está baseado em pretensões de poder e não de validade, sendo as pessoas com maior status acadêmico as que monopolizam o debate e impõem suas interpretações

8. Podem ser realizadas com familiares, membros da comunidade, professorado, voluntariado e estudantes desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior até a educação de pessoas adultas.

PARTICIPACÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE	
O QUE É?	O QUE NÃO É?
1. Unir esforços para alcançar objetivos comuns 2. Responsabilidade compartilhada destes agentes da comunidade educativa a respeito das decisões que afetam a escola 3. Aproveitamento de todos os recursos existentes na comunidade escolar 4. Tipos de participação: pontuais (festas, encontros...), comissões mistas, formação conjunta, contratos de aprendizagem, participação como voluntários em grupos interativos etc. 5. Relações de diálogo igualitário entre o professorado e os familiares, fundamentado por pretensões de validade e não de poder 6. Respeito e valorização da inteligência cultural das contribuições das famílias à aprendizagem dos meninos e meninas e à escola. 7. Altas expectativas sobre o papel das famílias como motor de transformação do contexto e de melhora da convivência e excelência na aprendizagem	1. Quando se vê a participação das famílias pela perspectiva da cultura da queixa: "é que não participam", "participam sempre os mesmos", etc. 2. Quando se tem baixas expectativas sobre a participação dos familiares 3. Quando se mantém relações de poder do professorado sobre as famílias 4. Quando se colocam travas à participação, como por exemplo: marcar os horários de reunião em função dos interesses dos professores e professoras 5. Quando só se chamam as famílias para explicar-lhes sobre as dificuldades que tem os meninos e meninas ou sobre seu mau comportamento 6. Quando as famílias não participam na tomada de decisões, nem nas assembleias etc. 7. Quando não se permite a participação dentro das salas de aula, em grupos interativos, nas comissões mistas etc.

FORMAÇÃO DE FAMILIARES	
O QUE É?	O QUE NÃO É?
1. Abrir espaços de formação nas escolas não apenas para o alunado e professorado, mas também para as famílias, respondendo a seus interesses e suas necessidades	1. Formação que é decidida pelas escolas sem considerar as necessidades das famílias

BIBLIOGRAFIA

Aubert, A.; Flecha, A.; García, C.; Flecha, R.; Racionero, S. (2008). Aprendizaje dialógico en la Sociedad de la Información. Barcelona: Hipatia.

INCLUD-ED. (2006-2011). *Strategies for inclusion and social cohesion from education in Europe*. Proyecto integrado, prioridad 7 del VI Programa Marco. Bruselas: Comisión Europea.

INCLUD-ED. (2011). *Actuaciones de éxito en las escuelas europeas*. Madrid: Instituto de Formación del Profesorado, Investigación e Innovación Educativa (IFIIE).